

Julho 2016

[Campaign Preview](#)

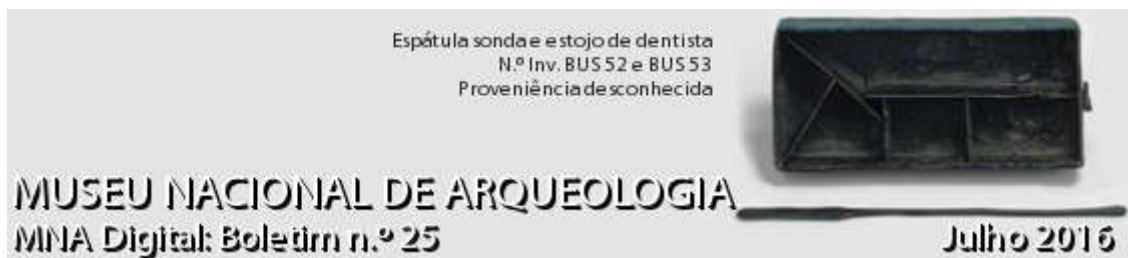
[HTML Source](#)

[Plain-Text Email](#)

[Details](#)

MNA Digital: Boletim n.º 25

Problemas a visualizar?
[Veja este e-mail no seu browser](#)



Próximas atividades

No MNA

19 de julho

Inauguração da exposição "*Memórias da praia de São Torpes (Sines)*"

Em 1591 foi escavado na praia de S. Torpes (Sines) um monumento funerário que se supôs ser o túmulo deste mártir do século I. A cuidadosa descrição dos trabalhos efetuados, do sítio e dos objetos encontrados, bem como do acondicionamento e transporte das supostas relíquias, fazem deste caso, um dos momentos percussivos da Arqueologia Portuguesa. Em facto, transformou-o num lugar mítico da Arqueologia Portuguesa.

Mas a praia de S. Torpes, hoje integrada num Parque Natural, tem uma outra história rica em costumes e tradições. Hoje, assistimos ao quebrar de antigas barreiras de separação rígida entre áreas do saber, que permitem o desenvolvimento de diálogos cada vez mais profícuos e que permitem o aprofundamento do conhecimento do Homem, no espaço e no tempo. Propomos alguns destes diálogos na exposição sobre as "*Memórias da Praia de São Torpes*".

Venha conhecê-lo a partir de 19 de julho, às 18h00.

Extramuros



A partir de 9 de julho
Exposição "*O Tempo Resgatado ao Mar*" no Museu de Artes Decorativas, do Município de Viana do Castelo

Terá lugar, a 9 de julho, a inauguração da exposição "*O Tempo Resgatado ao Mar*".



mar", que pretende dar a conhecer os principais resultados da atividade arqueológica náutica e subaquática realizada em Portugal nos últimos trinta anos.

Após a sua apresentação no MNA e no Museu da Pedra, em Cantanhede, chega a vez de se mostrar no Museu de Artes Decorativas, em Viana do Castelo, na terceira etapa de um périplo que levará esta exposição a todo o país.

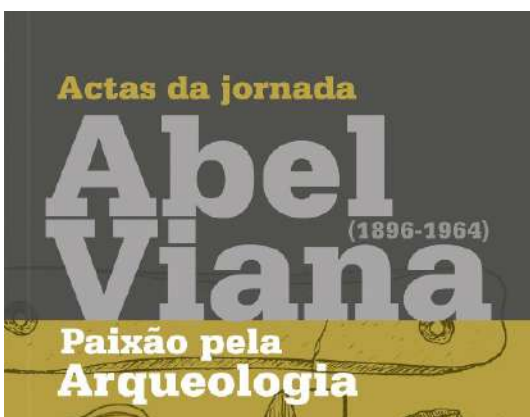


15 a 17 de julho 3.º Encontro Nacional de Contos Indígenas

Chegados ao Norte. Terra de rios, fontes, arvoredos e penedias... terra dos castros, que há séculos foram construídos por personagens míticas e lendárias, eternizadas no granito. Sim, terra de ásperas pedras, esculpidas por "mouras", que as fizeram "formosas". Esperamos por ti na casa onde Camilo Castelo Branco contemplava o monte onde, diziam, repousava a Citânia. Aqui, seguindo os passos de Francisco Martins Sarmiento, mentor e parceiro de José Leite de Vasconcelos, vamos partilhar estórias, contos e lendas, recolhidas em vários locais. Vem connosco fazer reviver a Citânia e as estranhas personagens que ainda habitam por entre as ruínas milenares.

Programa disponível [aqui](#).

Mais informações, contacte Mário Antas através do endereço electrónico marioantas@mnaarqueologia.dgpc.pt ou do telefone 21 362 00 00.



18 de julho Lançamento das atas da jornada "Abel Viana (1896-1964). Paixão pela Arqueologia" em Viana do Castelo

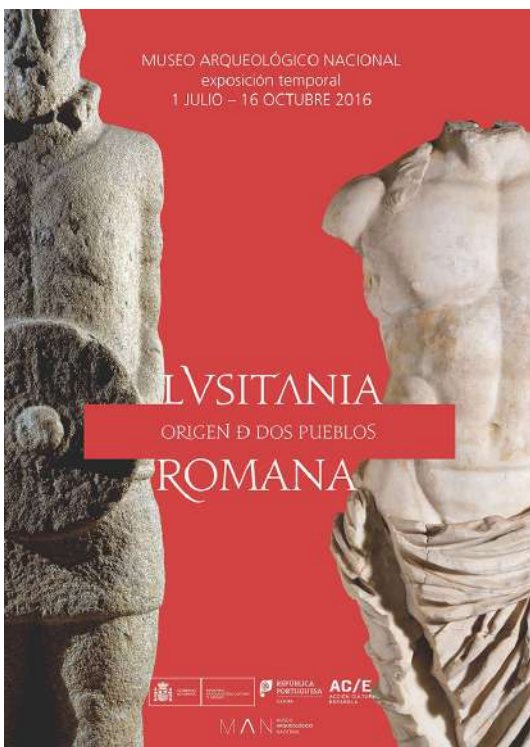
Após a sua apresentação no MNA, onde esteve presente o Senhor Presidente da República, segue-se o lançamento, em Viana do Castelo, de um livro sobre o arqueólogo Abel Viana, editado pela Fundação Casa de Bragança, com



Fundação Casa de Bragança, com textos de António Carlos Silva, Mónica Rolo e João Luís Cardoso e ainda uma evocação de Jeannette U. Smit Nolen, por José d'Encarnação.

A jornada realizada em 2014, por altura do cinquentenário da sua morte, teve o intuito de homenagear um importante vulto no desenvolvimento da Arqueologia do norte alentejano mas também do norte de Portugal, visto que era originário de Viana do Castelo.

Internacional



Até 16 de outubro
Exposição "Lusitania Romana. Origen de dos pueblos / Lusitânia Romana. Origen de dois povos" no Museu Arqueológico Nacional, em Madrid

A exposição "Lusitania Romana. Origen de dos pueblos / Lusitânia Romana. Origen de dois povos" chega ao Museo Arqueológico Nacional, em Madrid, depois de apresentada no Museu Nacional de Arte Romano (MNAR), em Mérida, e no MNA, em Lisboa.

Resultado de uma organização conjunta esta mostra conta com bens culturais de grande interesse arqueológico, histórico e artístico, pertencentes a diversos museus e instituições culturais de Portugal e Espanha.



Partilhe



Tweet



Encaminhe

Para ver

Exposições permanentes



Tesouros da Arqueologia Portuguesa

Coleção de ourivesaria arcaica constituída por 1.500 peças, das quais 600 se encontram expostas, fruto de aquisições e recolhas avulsas. Da coleção de joalharia antiga destaca-se um conjunto de ourivesaria pré-romana, um dos mais importantes em



romana, um dos mais importantes em toda a Europa. Este conjunto contribui decisivamente para que o MNA seja o museu nacional com o maior número de bens classificados como "Bens de Interesse Nacional".



Antiguidades Egípcias

Coleção constituída por mais de 500 peças das quais cerca de 300 se encontram expostas. O acervo é o maior de Portugal e foi reunido por José Leite de Vasconcelos e pela família real, tendo sido também significativas as doações da família Palmela, Bustorff Silva e Barros e Sá. As peças expostas encontram-se distribuídas de acordo com um critério temático-cronológico desde a Pré-História à Época Copta, abrangendo um período de mais de 5.000 anos.

Exposições temporárias



Religiões da Lusitânia. *Loquuntur Saxa*

Retomando um tema e uma perspetiva de estudo muito cara a José Leite de Vasconcelos, apresenta-se esta exposição que convida a conhecer duas tradições religiosas, *Hispania Aeterna* e *Roma Aeterna*, que se mesclam por força da *Pax Romana*, e que foram estudadas de forma exaustiva pelo eminente investigador e fundador do museu, dando origem a uma importante obra científica e literária comemorada nesta mostra expositiva.



A Europa através dos nossos objetos: Um objeto, muitas visões / Europe through our objects: One object, many visions

O Projeto EMEE: Eurovision Museums Exhibiting Europe tem como principal objetivo proporcionar aos visitantes a reinterpretção do património comum europeu.

Esta exposição apresenta 5 objetos de diferentes períodos históricos provenientes do território português, mas que poderiam ser encontrados em qualquer parte da Europa.

Os visitantes são convidados a (re)descobrir os objetos de diferentes formas e a reinterpretá-los



Formas e a interpretação 1001

"Diálogo com a Arte Rupestre" de Mariola Landowska

«O interesse pela arqueologia, a mitologia e a etnografia não me abandona desde a minha viagem artística, em 1994, quando vi a arte rupestre do Brasil, nomeadamente na Serra da Capivara e Pedra do Ingá. Foi também um grande privilégio, depois em Portugal, encontrar Foz Côa, com as gravuras mais lindas e que melhor representam o quotidiano do homem pré-histórico. (...) A ligação entre homem e animal é algo milenar, falamos sobre fraquezas do homem e ao mesmo tempo de força. Usar as minhas cores e dar um suporte à minha arte rupestre, é muito gratificante para mim como artista.»

Biblioteca e Arquivo Histórico do MNA Em destaque

Observações Meteorológicas do Mes de Março 1796

Dia	Manhem					Javide					Ventos	Estado da Atmosphera		
	H.	T° D°	T° F°	Barometro P	U. H.	H.	T° D°	T° F°	Barometro P	U. H.				
1	8	56	41	27	9	2	11	58	41	27	7	3	NE ²⁻³ NE	De m. n. aberto, mas de t. sol. por m. a noite, m. escuro, com bastante chuva. O superior de manhã, e a noite de Javide.
2	8	58	...	27	8	0	10	58	37	27	6	0	NO ² SO ³	De m. n. nevul. com chuva, mas depois belliss. dia.
3	8	59	41	27	7	0	10	40	41	27	6	0	NE ²⁻³	De m. n. nevul. mas de t. chuvas. e. m. d. g. e
4	8	40	40	27	6	5	10	41	37	27	6	2	NE ²⁻³	De m. n. nevul. e de quando em quando alg. chuva.
5	8	40	...	27	8	0	10	40	...	27	9	1	NE ⁴⁻⁵	De m. n. nevul. com neve de quando em quando, e com hum. frio insuportavel, mas de t. neve de Javide.
6	8	58	37	27	10	2	10	58	32	28	0	3	NE ⁵	Ora nevul. ora sol. frio insuportavel.
7	8	56	36	28	2	2	10	58	37	28	2	3	NE ²⁻⁴	Belliss. dia, com bastante frio, e bella nte.
8	8	57	...	28	2	2	10	39	39	28	2	0	NE ⁴⁻⁵	De m. nevul. mas de t. belliss. dia.
9	8	59	...	28	2	0	10	40	...	28	1	2	NE ⁴⁻²	Belliss. dia. p. 1.
10	8	59	45	28	1	2	10	40	...	28	1	1	NE ²	Belliss. dia. gomb. e.
11	8	40	...	28	2	0	10	41	41	28	3	1	NE ³	De m. nevul. mas de t. bom tempo, e bastante frio. p. 1.
12	8	43	49	28	3	0	10	43	...	28	4	3	NE ⁴ NN ⁴	Belliss. dia, de t. algumas nevul. v. superior.
13	8	42	47	28	4	3	10	44	44	28	4	1	NE ³	Belliss. dia.
14	9	44	50	28	4	2	10	45	45	28	4	1	N ²	Belliss. dia.
15	9	43	...	28	4	1	10	47	...	28	3	0	NE ⁴	Belliss. dia.
16	8	46	41	28	1	2	10	47	...	28	2	0	NE ²	De m. belliss. dia, mas de t. alg. chuva nevulada, e alg. nevul.
17	8	47	...	28	2	0	10	48	...	28	1	0	NN ²⁻³	Belliss. dia. qm. e.
18	9	49	...	28	1	0	10	49	...	28	1	0	NE ²	Belliss. dia.

19	9	47	...	28	0	3	14	49	49	28	0	2	ENE ²	Belliss ^o dia
20	9	48	48	28	0	3	14	49	49	28	0	0	ENE ³	De m. belliss ^o dia, mas de t. alg ^o couza nublado
21	9	48	45	27	11	2	14	48	48	27	10	2	NE ²	O mesmo de hontem
22	9	49	52	27	9	3	14	50	...	27	7	3	NE ²	De m. alg ^o couza nov ^o mas de t. belliss ^o dia
23	9	50	...	27	7	5	14	51	51	27	9	1	NNE ²	Belliss ^o dia
24	9	51	51	27	11	0	14	51	47	27	9	3	ENE ³	De m. m ^o nov ^o mas de t. belliss ^o e o lav. raven m ^o
25	9	51	53	27	9	0	14	52	52	27	7	2	ENE ²	De m. m ^o nov ^o de t. ora sol. ora nov ^o nte. m ^o escuro.
26	9	52	55	27	9	1	14	53	...	27	7	8	ENE ²	De m. m ^o nov ^o mas de t. belliss ^o dia.
27	9	53	57	27	6	0	14	55	55	27	1	2	NNE ²	De m. m ^o nov ^o ora sol. D ^o sup. NO ²
28	9	54	56	27	0	0	14	50	...	27	4	0	NNE ²	De m. m ^o nov ^o mas os 10 ^o m. Chuva fortissima com alg ^o neve pequena e tempo nublado
29	9	46	43	27	6	2	14	47	42	27	9	0	NE ²	De m. m ^o nov ^o ora sol. mas depois belliss ^o dia apareceu pelas taboas alguns nevo.
30	9	46	47	27	10	3	11	47	47	27	11	2	SO ²	Belliss ^o e fortissima dia
31	9	47	...	27	11	2	11	48	45	28	0	2	NNE ²	De m. m ^o nov ^o ora sol. mas de t. m ^o nov ^o com chuva.
Medio	44.	46.	27	11	0	11	45.	43.	27	11	0			A grande inconstancia produzio m ^o influxos.
														Dias bellos 17 $\frac{1}{2}$
														Ora nov ^o ora com sol 4
														Nublados ... 5
														Chuva ... 4 $\frac{3}{8}$
														Não falando nas noites

Observações Meteorológicas

[Observações Meteorológicas] [Manuscrito]. - c.1795-1807. - 22 doc - texto em português
BMNARQ - Ms/Pp/DIV., GF, cx. 1, n.º 3 -24

Neste mês de Julho - altura em que o calor do verão já se faz sentir! - convidamos os nossos leitores e investigadores para contemplarem um conjunto de documentos respeitantes às observações meteorológicas e oscilações climatéricas registadas, possivelmente, para Portugal.

As alterações climatéricas são, neste momento, uma das maiores ameaças ambientais do século XXI em todo o mundo, com consequências profundas em várias áreas da nossa sociedade - na economia, na política e, claro, no ambiente.

Porém, é preciso ter em conta que essa preocupação - apesar de ter uma dimensão muito atual - sempre foi uma constante ao longo dos séculos e em diferentes civilizações, motivo pelo qual sempre se registaram as diversas catástrofes e alterações climatéricas que afetaram, de forma brusca, o *modus vivendi* das populações.

Para quem estuda o clima, ou melhor, a história do clima, o presente conjunto poderá contribuir para analisar o ritmo das variações do tempo entre finais do século XVIII e inícios da centúria seguinte, observando as várias ocorrências de calor ou frio, a pluviosidade, a velocidade do vento, etc.

Apesar de não estarem assinados, os manuscritos poderão ser da autoria de Marino Miguel Franzini (1779-1861), pioneiro da meteorologia e estatística em Portugal. Contudo, Franzini só terá efectuado as suas primeiras observações sistemáticas, com intuito científico, a partir de 1816. Serão estes documentos meros esboços? Talvez. A acompanhar os registos, podem-se ler ainda algumas anotações pessoais do autor sobre o seu dia-a-dia, em género de diário, onde refere o estado do tempo.

Terá sido o mês de julho de 1796 mais quente que o de 2016?

Visite-nos e venha confirmar!

A Biblioteca está aberta de segunda a sexta, entre as 10h00 e as 17h00.

O seu catálogo bibliográfico encontra-se disponível na [página da rede de bibliotecas da DGPC](#) e pode contactar o serviço através do endereço de e-mail biblioteca@mnaarqueologia.dgpc.pt.

Aconteceu

Internacional

Inauguração da exposição "Lusitania Romana. Origen de dos pueblos / Lusitânia Romana. Origen de dois povos" no Museu Arqueológico Nacional, Madrid

Depois de passar pelo Museu Nacional de Arte Romano (MNAR), em Mérida, e pelo MNA, em Lisboa, esta exposição, que mostra mais de 200 bens culturais provenientes de diversas instituições portuguesas e espanholas, chega a Madrid onde pela primeira vez se propõe a dar a conhecer a história da província romana da Lusitânia.





Luís Raposo eleito Presidente do ICOM-Europa

A Direcção do Museu Nacional de Arqueologia e a sua equipa congratulam-se com a eleição do Dr. Luís Raposo para Presidente do ICOM-Europa, o que acaba de ocorrer na 24.ª Conferência Geral do ICOM, que se encontra a decorrer, entre 3 e 9 de julho, em Milão (Itália).

A eleição de um antigo Director deste Museu Nacional, que exerceu o cargo entre 1996 e 2012 e apresenta um curriculum vitae que dispensa apresentação, é também um natural motivo de contentamento e orgulho para todos aqueles que com ele diariamente trabalham e convivem no Museu Nacional de Arqueologia.

Num momento tão intenso na nossa vida coletiva a nível europeu e mundial e em que tantas interrogações se nos colocam, considerando o trabalho realizado em organizações nacionais e internacionais ligadas aos Museus, a par de uma reflexão teórica e metodológica em permanente atualização, estamos certos que o Dr. Luís Raposo terá nas suas novas funções um mandato muito dinâmico, interventivo e produtivo.

Na mesma reunião em Milão tomará ainda posse como membro da Direcção do ICOM-CECA (Secção do ICOM dedicada à Didáctica em Museus), o colega Mário Antas, recentemente eleito para este órgão, e que também integra a equipa do Museu Nacional de Arqueologia.

A ambos desejamos os melhores êxitos no desempenho destas importantes funções internacionais.

António Carvalho
Diretor do Museu Nacional de Arqueologia

No MNA

Encerramento "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos"

Teve lugar, a 12 de junho, o encerramento da exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos" com diversas atividades e o apoio da Ordem da Cavalaria do Sagrado Portugal (Secção Romana).

Procedeu-se, nas semanas seguintes à desmontagem e partida até ao Museu Arqueológico Nacional, em Madrid, onde ficará patente ao público até 16 de outubro de 2016.





Estudo e tratamento de conservação da máscara funerária E 134

Nos passados dias 14 e 15 de junho, o parceiro esloveno do Projeto Eurovision: Museums Exhibiting Europe (EMEE), representado por Urška Purg e Eva Rožanc, visitou o MNA, para algumas sessões de trabalho relacionadas com os EuroVisionLab., e para troca de opiniões sobre as diversas atividades do projeto.



Tiveram ainda oportunidade de falar com Luís Raposo sobre a unidade exemplar, "o biface", e igualmente com Margarida Santos e Rita Matos, do Laboratório de Conservação e Restauro.

Relembramos que este projeto europeu tem entre os seus objetivos a reinterpretação de objetos locais num contexto europeu, a implementação do conceito de "Museu como arena social" e conquistar não-públicos mediante novos conceitos de cenografia.



Estudo e tratamento de conservação da máscara funerária E 134

Após a constatação, no decurso da monitorização de rotina da Sala Egípcia, da existência de pequenos fragmentos da camada pictórica, procedeu-se ao estudo e conservação da máscara funerária E 134, pertencente à coleção egípcia.

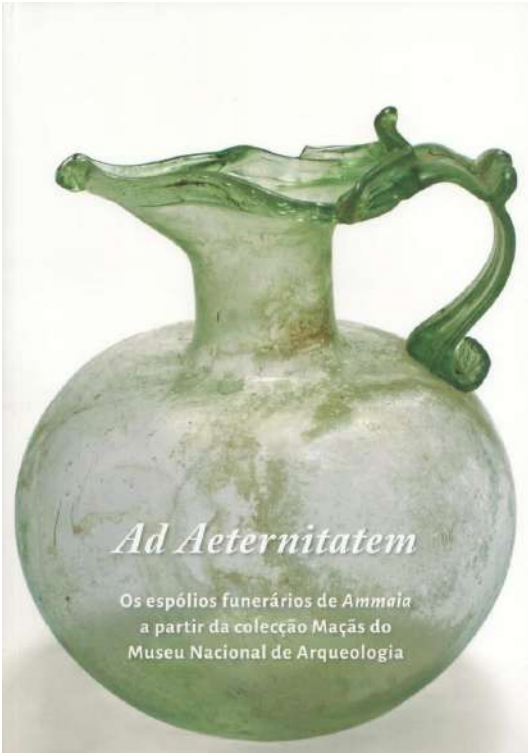


Esta ação contou com o apoio e a supervisão do Laboratório José de Figueiredo, especializado em conservação de



figueiredo, nomeadamente com a Dr.^a Elsa Murta e a Dr.^a Lília Esteves, que paralelamente procederam à identificação, estudo dos materiais existentes na máscara e tratamento dos mesmos.

Os resultados serão abordados em artigo científico a publicar.



Lançamento do catálogo da exposição "Ad Aeternitatem. Os espólios funerários de Ammaia a partir da colecção Maçãs do Museu Nacional de Arqueologia"

Teve lugar, a 23 de junho, o lançamento do catálogo da exposição "Ad Aeternitatem. Os espólios funerários de Ammaia a partir da colecção Maçãs do Museu Nacional de Arqueologia", que se encontra patente no Museu Cidade de Ammaia em São Salvador da Aramenha (Marvão) e que conta com um número significativo de peças do MNA, resultado das recolhas de António Maçãs e outros achadores locais em colaboração com José Leite de Vasconcelos e da doação de Delmira Maçãs.



A sessão contou com as intervenções de António Carvalho, diretor do MNA, que frisou a história que une aquele Museu à cidade de Ammaia; Carlos Fabião, que se debruçou sobre o património arqueológico e o estudo daquele conjunto romano; e Sofia Borges, diretora do Museu Cidade de Ammaia, que falou sobre a exposição e a Fundação.

Esteve ainda presente nesta ocasião, o Eng.^o Carlos Montez Melancia, Presidente da Fundação Cidade de Ammaia.



Conferência "Educar para Cuidar. A Educação enquanto transformadora de mentalidades"

No passado dia 25 de junho, decorreu no MNA, uma conferência promovida pelo PAN - Pessoas-Animais-Natureza.



com o apoio a Direção-Geral do Património Cultural e a presença do Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues.



Em dois painéis, com representantes de instituições de ensino e de proteção da natureza, foram apresentados exemplos educativos de sucesso e refletiu-se sobre o papel da educação no despertar de uma consciência de cidadania orientada para a preservação futura da Humanidade e do Planeta.



Facebook



Twitter



YouTube



Website



Email

Direção: António Carvalho | Edição: Carla Barroso | Textos: equipa técnica do MNA
Imagens: equipa técnica do MNA; Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção-Geral do Património Cultural (ADF/DGPC); Museo Arqueológico Nacional (MAN); Javier Rodríguez Barrera; PAN - Pessoas-Animais-Natureza

Copyright © 2019 Museu Nacional de Arqueologia, Todos os direitos reservados.

Está a receber esta newsletter porque o seu endereço de e-mail se encontra nas nossas bases de dados

O nosso endereço:

Museu Nacional de Arqueologia
Praça do Império
Lisboa 1400-206
Portugal

[Add us to your address book](#)

Está a receber este boletim porque o seu endereço se encontra na nossa base de dados.

Não está interessado? [Pode cancelar a subscrição.](#)

